

Karine Siqueira Cabral Rocha

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

(Organizadoras)



# TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE

Karine Siqueira Cabral Rocha

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

(Organizadoras)



# TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Correção:** Maiara Ferreira

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadoras:** Karine Siqueira Cabral Rocha  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T255 Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde / Organizadoras Karine Siqueira Cabral Rocha, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0809-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.093231101>

1. Tecnologia da informação. 2. Comunicação. I. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). II. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). III. Título.

CDD 658.4038

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)* e a *Ética em Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção “Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e a Ética em Saúde” é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica para construção do conhecimento e contribuição das tecnologias digitais universais para as ações em promoção da saúde, favorecendo assim às intervenções transformadoras neste campo.

Os avanços na área das TICs influenciam os mais diversos contextos sociais, inclusive o âmbito da saúde. Por consequência, há o desenvolvimento da discussão sobre a influência das TIC’s na ética e no profissionalismo médico. Esse cenário sugere uma atitude bioética reflexiva e cautelosa em relação às inovações tecnológicas que permeiam a saúde na contemporaneidade.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a temas éticos sob o contexto social; conflitos bioéticos e morais envolvidos na área da saúde e pesquisa; direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural e habilidades para a comunicação e informação em saúde.

As tecnologias digitais oferecem possibilidades interessantes para as práticas em saúde, contribuindo assim para uma atuação inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Karine Siqueira Cabral Rocha

A era digital trouxe grandes desafios. O primeiro é fazer com que pelo menos três gerações diferentes consiga comunicar-se entre si sem conflito, o que parece simples mas não é em essência: a geração dos nossos pais nascidos nas décadas de 40 a 60 conheceu o digital, nossa geração que nasceu de 70 a 80 se adaptou ao digital e as gerações em diante dominam e usam preferencialmente o digital, o que causa um conflito que vai além das diferenças das gerações e sim da diferença da compreensão do uso do digital, com mais uma barreira para a boa continuidade da história da humanidade.

Quando levanto tal hipótese lembro-lhes que temos de conviver com o digital em suas várias mídias e seus vários propósitos e limitações como os usuários do twitter que não gostam ou mesmo sabem ler, os usuários do Instagram que tem preguiça de se informar, mas pressa de se exibir e os fiéis seguidores do Youtube que não gostam de estudar, mas são ávidos para conhecer de tudo (ainda que superficialmente...).

Em toda essa dificuldade, precisamos voltar a entender a diferença entre moral e ética. Sabendo que a moral pertence a um código de costumes de um grupo de pessoas em uma determinada época, como sincronizar a moral dos diversos grupos da sociedade frente a seus anseios sobre a medicina - que é um bem universal? Diante dessa impossibilidade, já que os grupos são muitos e as visões de mundo são muitas vezes diametralmente opostos, sobrecarregamos a ética, que versa justamente sobre a discussão que deve existir sobre valores morais. Exemplo: numa situação calamitosa, onde 10 pessoas estão num barco em que cabem 9 e que portanto, vai afundar e matar a todos, é moral sacrificar um dos ocupantes. Sem a ética, não haveria a discussão sobre quem deve viver e quem deve morrer e porque... Assim é a sociedade: uma discussão incessante sobre excludentes e excluídos, que no caso do acesso remoto que a telemedicina proporciona, diminui a distância entre os centros de excelência profissional e o paciente cujo diagnostico não foi obtido por falta de recursos humanos ou tecnológicos.

Quando falamos em COVID 19, é importante lembrar que não estávamos tão prontos assim para o EAD. Se a interface de ensino muda, tal qual os materiais e métodos devem mudar, bem como a didática e o formato: se conseguimos ficar uma noite longo em uma reunião entre amigos ouvindo histórias, temos dor nas costas em ficar mais de 90 minutos em um cinema, e assim é também o ensino a distância - depende de um modelo que se adeque desde a forma de prender atenção até o cuidado ergonômico de quem atende a este tipo de ensino deitado de lado em sua cama procurando mais conforto tentando compensar o desconforto cognitivo que é olhar para uma tela e que já era percebido desde que bravamente resistimos a leitura de e-books em favor do bom e velho livro

de capa dura.

Observando tudo isso, discutimos a nova medicina baseada em evidências, que agora precisa de verificação, checagem de dados e é sujeita a políticas acadêmicas que as vezes inadvertidamente transpiram políticas ideológicas - o que foi bom, pois fomos forçados a rever conceitos de estatística que deixamos no 2o semestre do primeiro ano de faculdade. Antes de tudo isso olhávamos brevemente o Abstract, hoje, olhamos suficientemente os Materiais e Métodos antes de formar nossa opinião ou ministrar uma aula.

Muitos não gostaram, mas médicos ficaram mais acessíveis a seus pacientes, menos intocáveis. Aos que não gostaram, reclamam de terem perdido o respeito a liturgia do cargo (quando na verdade alguns interpretavam como uma quase-divindade), aos que entenderam que estar próximo ao seu paciente como um ser humano que é cheio de empatia, foi concedido o caminho beneditino da santidade. Nunca a população precisou tanto de profissionais médicos. E nunca médicos tiveram tanta força individual quanto concedida pelas redes sociais e pelo digital. Contudo, é necessário discutir todas estas condições para que a classe tão desunida dos médicos, com muitos em posições executivas, prefere dividir ainda mais os profissionais do que uni-los em uma classe firme, coesa e que se expressa com vigor e atua com seriedade.

Recomendo a leitura cuidadosa: nosso futuro já está fora das nossas mãos e em telas a milhares de quilômetros de distância, e como a sabedoria diz: todo recurso que traz poder, encerra em si próprio pela mesma razão, uma imensa fraqueza.

O que faremos então: Exponenciaremos a separação que sempre existiu entre os médicos ou resolveremos essa insolvência em nossos comportamentos discordantes para nosso bem e por conseguinte o bem de todos aqueles que precisam de um médico? Todos aqueles que nascem, pensam, amam e morrem estarão atentos a esta decisão.

Sem mais delongas, desejo-lhes uma ótima leitura!

**Paulo Cavalcante Muzy**

Médico

6 milhões de seguidores no Instagram

2,5 milhões no Tik Tok

920 mil no Youtube

**CAPÍTULO 1 ..... 1****WHATSAPP NA PRÁTICA MÉDICA: FERRAMENTA AUXILIAR E ASPECTOS ÉTICOS**

Flávia Garcia Freitas

Arthur Anderson Silva

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311011>**CAPÍTULO 2 ..... 10****ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Alyne Maria de Brito Medeiros

Yasmine Cunha Farias

Bethânia Cristhine de Araújo

Vinicius de Paula Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311012>**CAPÍTULO 3 ..... 18****A UTILIZAÇÃO DAS TICS RESPEITANDO A ÉTICA PROFISSIONAL MÉDICA**

João Pedro Fernandes Marques

João Pedro Bicalho Borges de Andrade

Danyane Simão Gomes

Mariluce Ferreira Romão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311013>**CAPÍTULO 4 .....26****O IMPACTO DO ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE INDIVÍDUOS**

Maria Isadora Nogueira

Laura Cecília Silva Alves

Elisângela Aparecida Galdino Menezes

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311014>**CAPÍTULO 5 .....35****A INFLUÊNCIA DAS REDES DE COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE**

Jordana Fernandes Pereira da Silva

Ana Flávia Eugênio Santos Mori

Meire de Deus Vieira Santos

Natália de Fatima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311015>

**CAPÍTULO 6 .....44****A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA EM SAÚDE VISANDO O APRIMORAMENTO E AVANÇO TECNOLÓGICO NA PRÁTICA MÉDICA**

Gabriele Coimbra de Souza

Maryana Cimetta de Oliveira

Luciana Mendonça Arantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311016>**CAPÍTULO 7 .....52****O AVANÇO DA MEDICINA DIANTE DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE ASPECTOS ÉTICOS**

Gustavo Henrich Pereira Nunes

Daniel Paulino Braga

Priscila Capelari Orsolin

Renato Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311017>**CAPÍTULO 8 .....58****ÉTICA E PUBLICIDADE MÉDICA**

Giovanna Ribeiro Amaral de Carvalho

Ana Carolina Nakao e Borges

Giselle Cunha Barbosa Safatle

Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311018>**CAPÍTULO 9 .....64****ASPECTOS ÉTICOS DA TELEMEDICINA**

Ayrton Soares Melo Neto

Pedro Henrique Ribeiro

Mônica Soares de Araújo Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311019>**CAPÍTULO 10 .....72****MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E A TECNOLOGIA**

Bárbara Emanuelle Mendes Magalhães

Gabrielly Gonçalves Vieira

Juliana Ribeiro Gouveia Reis

Everton Edjar Atadeu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110110>**CAPÍTULO 11 .....78****O USO DA TECNOLOGIA NO APRENDIZADO DA ANATOMIA E CIRURGIA**

Vitor Hugo Oliveira

Lucas Goulart de Queiroz

Mariluce Ferreira Romão

Dulcídio de Barros Moreira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110111>

**CAPÍTULO 12.....88**

**OS BENEFÍCIOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO MARKETING MÉDICO**

Jorge Vieira Mesquita

Pedro Eduardo Pereira Assunção

Henrique Hatanaka Lemos

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110112>

**CAPÍTULO 13.....97**

**SIGILO PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Nayara Francielle de Castro

Natália Paniágua de Andrade

Bethânia Cristhine de Araújo

Rafaela Lara Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110113>

**SOBRE O PREFACIANTE ..... 104**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 106**

# A INFLUÊNCIA DAS REDES DE COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

---

*Data de aceite: 17/11/2022*

### **Jordana Fernandes Pereira da Silva**

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, Brasil.

### **Ana Flávia Eugênio Santos Mori**

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, Brasil.

### **Meire de Deus Vieira Santos**

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, Brasil.

### **Natália de Fatima Gonçalves Amâncio**

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, Brasil.

Nos últimos séculos, o médico era visto como uma divindade pois, quem praticava a medicina eram sacerdotes e bruxos que foram vistos como figuras muito próximas aos deuses e, por isso detinham credibilidade e confiança para com os pacientes que se encontravam, em muitas vezes, frágeis e necessitados de se

ampararem em uma figura divina a fim de buscar a recuperação da saúde perdida (SANTOS, 2004). Porém, com o avanço tecnológico, esse endeusamento médico foi-se perdendo, pois o profissional não detém o monopólio da informação sobre a saúde. Agora, o paciente também desfruta do poder da informação, haja visto que muitos dados relacionados à saúde estão disponíveis para toda a população através dos meios de comunicação (PESSONI; REVADAM, 2013).

A tecnologia surge como um aliado da relação médico paciente, quebrando as barreiras do consultório e aproximando o paciente do profissional da saúde. Porém, esta nova forma de se comunicar mostra-se eficiente desde que seja implementada de ambos os lados, por parte do médico com uma rede de suporte adequada e treinamento para efetivar um atendimento online com uma boa habilidade comunicativa, bem como por parte do paciente, que deve portar de uma boa conexão de rede móvel

e saber se expressar perante um atendimento online (CRISTINA et al., 2020). Contudo, apesar da tecnologia de informação e comunicação estar se popularizando no meio médico, infelizmente, ainda há muitos obstáculos que precisam ser superados, como é o caso da falta de recursos devido ao pouco investimento nessa área, bem como a falta de capacitação dos profissionais da saúde (DOS SANTOS et al., 2017).

Nas últimas décadas, com o avanço da tecnologia, fica cada vez mais evidente a mudança nos meios pelo qual o cidadão busca informação sobre sua saúde devido a influência da cibercultura em que pacientes buscam dados e compartilham conhecimentos e experiências com outras pessoas por meio da internet. Diante do exposto, as mudanças na relação médico paciente têm se acentuado pois o paciente pode exercer autonomia de decisão e opinar sobre seu tratamento baseado em fatos expostos em blogs, por isso, cabe ao profissional da saúde respeitar a decisão do paciente e a partir da comunicação, juntos, médico e paciente, podem optar pelo melhor tipo de tratamento pautado em informações científicas (FERNANDES; CALADO; ARAÚJO, 2018). A palavra comunicação traduz, segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999, p.517), “a capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar, de conversar, com vista ao bom entendimento entre pessoas”. Dessa forma, o paciente que procura o atendimento médico busca encontrar confiança, conforto e acessibilidade por meio de uma boa comunicação que se dá a partir do entendimento entre médico e paciente que buscam convergir ideias cujo intuito seja mitigar os males.

Ainda, nos casos em que os dois indivíduos que se comunicam saibam utilizar das plataformas como um aliado, as redes de comunicação diminuem a distância entre o profissional da saúde e o paciente, aumentando assim a resolubilidade dos casos. Ademais, quando não existe preparo e treinamento para a inserção do meio digital na comunicação, as várias plataformas tecnológicas acabam aumentando a distância entre os envolvidos na consulta, sendo mais um entrave a ser enfrentado pelo doente. Portanto, é pertinente discutir como as redes de comunicação impactam na relação médico-paciente na atualidade.

## **MUDANÇAS DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE DIANTE DO DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA**

No mundo atual, com o advento da era tecnológica, a relação médico-paciente sofreu diversas mudanças, inclusive na nomenclatura, em que o termo “usuário” e “prestador de serviços” já é bastante utilizado sob uma perspectiva da sociedade do consumo. Junto a isso, altera-se também o conceito do poder de decisão ser apenas do médico, cabendo ao paciente se informar e optar, dentro das suas possibilidades, sobre seu estado de saúde (BERGSTEIN, 2013).

Nesse sentido, o médico passa a atuar como um interlocutor ao transmitir as informações científicas do quadro do paciente, buscando sempre aconselhar sobre o melhor caminho a seguir. Já o poder de decisão sobre o caminho a ser tomado é também do paciente, o qual tem direito de pesquisar e dialogar sobre seu conhecimento adquirido (GLEBOCKI; GONÇALVES CORNEAU, 2021).

Sob outro aspecto, as redes de comunicação colaboram nos processos de rapidez da informação, haja vista que procedimentos como a procura de informações através de prontuários eletrônicos e a sua transferência entre profissionais da saúde, agilizam a troca de conhecimento sobre o caso do paciente independente da região que ele se encontra. Desse modo, ao poupar tempo com tais motivos, o médico pode priorizar a atenção ao indivíduo em si, e não apenas nos motivos que o levaram a comparecer à consulta (NUNES, 2018).

Por outro lado, os registros de saúde contidos nos meios eletrônicos podem fazer com que o profissional se concentre no computador e desfoque sua atenção do paciente, não aproveitando o tempo para o diálogo, escuta ativa e exame físico, o que prejudica a relação médico-paciente e pode dificultar em aspectos do próprio tratamento (NUNES, 2018).

Ademais, o uso de redes comunicativas pode reduzir o tempo entre o diagnóstico e o tratamento, além de diminuir custos e romper barreiras geográficas que dificultam o acesso ao serviço de saúde. Mas para que isso aconteça, é importante a instalação de uma confiança mútua entre médico e paciente, visto que o próprio conhecimento do paciente acerca de seu quadro clínico poderá dificultar a relação, caso haja possíveis questionamentos e julgamentos sobre a conduta médica (SOUZA et al., 2022).

Por fim, nota-se que quando usada de maneira adequada, a tecnologia possui inúmeras vantagens no âmbito da saúde e da relação médico-paciente. Desse modo, ao aperfeiçoar o acompanhamento e possibilitar a assistência médica em diferentes fases da vida do paciente por meio remoto, o tratamento e, conseqüentemente, a relação entre ambos tendem a melhorar (LUKAS et al., 2020).

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE FRENTE AO PACIENTE “EXPERT”**

A educação permanente nos serviços de saúde é essencial para que ocorra o aperfeiçoamento e a melhoria no atendimento da população, sendo considerada pelo Ministério da Saúde uma forma de aprendizagem durante a própria atuação do profissional, que mesmo após formado, se empenha em ensinar e aprender, baseando-se nos fatos do cotidiano (PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018).

Nesse contexto, tal prática é ainda mais importante tendo em vista a facilidade

de acesso às informações na atualidade, a qual colabora com o aumento considerável dos pacientes “expert”. Essa nomenclatura é utilizada para pessoas que procuram em plataformas virtuais informações sobre doenças, sintomas e possíveis tratamentos para algum diagnóstico. Além da internet, também se baseiam em opiniões e relatos de pessoas conhecidas com necessidades parecidas, se tornando assim, experts no assunto (FERNANDES; CALADO; ARAUJO, 2018).

Nessa perspectiva, aos olhos do paciente expert, as informações por ele coletadas são suficientes para confrontar o médico sobre sua conduta e verificar se o diagnóstico é compatível com aquele pesquisado em ambientes virtuais. Sendo assim, é essencial a figura de um profissional que esteja atualizado e preparado para dialogar com tal paciente, alertando-o sobre o cuidado com a fonte de sua pesquisa e agregando informações científicas baseadas nas características individuais de cada pessoa, haja vista que na internet, é exposto aspectos gerais, não sendo levado em conta particularidades de cada paciente (KNORST; JESUS; MENEZES JUNIOR, 2019).

Em relação ao entendimento dos profissionais da saúde perante a alta informatização dos pacientes, é destacado tanto vantagens quanto desvantagens. Como ponto negativo, há o medo do médico ser desvalorizado e levado como incompetente pelo paciente por não seguir a conduta pesquisada, além de apresentar risco à saúde caso seja informações sem credibilidade. Por outro lado, uma pessoa mais informada, pode aceitar melhor diversos tratamentos e se empenhar para manter sua qualidade de vida (TEIXEIRA et al., 2021).

Além disso, muitas pessoas que buscam entender melhor seu quadro clínico antes de procurar o serviço de saúde, pesquisam informações justamente para melhorar o desfecho da situação. Nesse ínterim, o médico atua como fornecedor de dados claros, científicos e imparciais, mostrando a melhor conduta a ser tomada e tirando dúvidas acerca do material obtido pelo paciente em sua pesquisa, a qual pode agregar elementos importantes para a tomada de decisão compartilhada (KOGA; KOGA, 2020).

Em síntese, com o advento da era da informação, a tendência é de que haja o aumento dos pacientes “experts”. Com isso, há também a necessidade de o profissional médico sempre estar atualizado, praticando a educação permanente para poder sanar as preocupações dos pacientes informados, a fim de que possam tomar juntos as melhores decisões no âmbito da saúde.

## **FAKE NEWS NO AMBIENTE MÉDICO**

Com o advento da era da informação, foi intensificado a propagação em massa de notícias falsas, popularmente conhecidas como *fake news*. Em relação ao ambiente médico, tais informações causam muita preocupação, visto que podem influenciar negativamente a

saúde tanto de forma pessoal quanto coletiva (TEIXEIRA; SANTOS, 2020).

No âmbito pessoal, vale destacar a interferência das *fake news* na busca de um corpo saudável. Um exemplo marcante é a demonização de certos alimentos, como carboidratos e gorduras, os quais são essenciais para o bom funcionamento do organismo. Logo, uma vez que esses macronutrientes são eliminados do cotidiano, pode acarretar em deficiências nutricionais e até mesmo desnutrição. Em contrapartida, a supervalorização de outros alimentos, como vitaminas, sais minerais e fibras também pode gerar prejuízos, uma vez que as quantidades necessárias para um bom funcionamento fisiológico são muito baixas, sendo que o excesso também pode causar malefícios (JUNQUEIRA, 2019).

Além disso, outro ponto válido a ser destacado é a disseminação de *fake news* na população idosa. Esse fato pode ser evidenciado devido a maior inserção dos idosos no meio tecnológico. Dados indicam que pessoas com mais de 65 anos compartilham cerca de sete vezes mais informações falsas do que indivíduos de outras faixas etárias. Dessa forma, ao consumir e replicar tais notícias, ocorre o aumento da probabilidade de prejuízos em relação à saúde, dado que muitos podem se automedicar ou abandonar tratamentos, podendo agravar o seu estado de saúde e levar o idoso a morte (MANSO et al., 2019).

Em relação à saúde coletiva, evidencia-se a propagação de *fake news* principalmente acerca de campanhas vacinais. Sobre esse aspecto, surgiu o movimento contra as vacinas, inicialmente nos Estados Unidos e Europa, chegando ao Brasil com maior força no ano de 2021, com a pandemia de Covid-19. Nesse aspecto, tal onda acarreta a piora no quadro de saúde pública, haja vista que propicia o ressurgimento de doenças que antes eram consideradas controladas, como sarampo, febre amarela e tuberculose. Sabe-se ainda, que grande parte dos indivíduos que negam a vacina como modo de prevenção, são convencidos devido à falta de informação correta a respeito de imunização atrelado aos mecanismos midiáticos que propagam informações falsas sobre as campanhas (HAYDÉE; FARRA; SANCHES, 2018).

No contexto atual, é perceptível o prejuízo da disseminação de *fake news* e o excesso de informações manipuladas acerca do covid-19, o que dificulta o controle da doença por parte dos profissionais da saúde. Tais notícias têm o poder de influenciar o comportamento dos indivíduos, fazendo com que eles diminuam a adesão às precauções comprovadas cientificamente, como o uso de máscara, o isolamento social e a vacinação. Como consequências, destacam-se o aumento de casos e óbitos confirmados, além do acréscimo de gastos no sistema de saúde com o tratamento da doença (BARCELOS et al., 2021).

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

A informatização do atendimento médico possibilitou o aumento da capacidade de arquivar dados e velocidade de armazenamento de informações em computadores. A Inteligência Artificial (IA) segue uma programação computadorizada para reconhecer uma tarefa, analisar dados e tomar decisões a partir de algoritmos programados por um especialista, sem receber instruções diretas de humanos. Entretanto, os meios de inteligência artificial não possuem a empatia que muitos pacientes procuram durante o estado de vulnerabilidade. Em uma pesquisa realizada nos EUA constatou-se que 32% dos erros médicos são decorrentes de problemas na comunicação entre médico-paciente, pois, com o privilégio dos dados fornecidos pela IA, alguns médicos estão deixando de explorar a prática clínica por meio de um exame físico eficiente e da coleta de dados durante a anamnese que comprove o laudo fornecido pelos exames de imagem (LOBO, 2018).

A IA possibilita que dispositivos móveis colem dados pessoais por meio de sensores que torna efetiva a comunicação inteligente e viabiliza a utilização desses dados para acompanhar a situação da saúde do paciente, sendo um dispositivo que contribui para uma comunicação indireta, mas muito eficaz entre o médico e o paciente. Wearables são dispositivos vestíveis que recolhe e armazena informações do usuário como os batimentos cardíacos, movimento muscular, temperatura corporal, sono, gasto calórico, eletromiografia que podem ser enviadas em tempo real ao serviço de saúde. Essa tecnologia possibilita que o médico acompanhe a rotina do paciente mais de perto e colabora para cuidados preventivos e para a escolha do tratamento mais adequada diante da situação que o paciente se encontra naquele momento, facilitando assim, o monitoramento pelo médico da evolução do caso (VERZANI; DE SOUZA; SERAPIÃO, 2020).

Com o avanço da tecnologia voltado para o diagnóstico em imagem, o ecocardiograma poderá substituir o estetoscópio, o ultrassom pode substituir a palpação e percussão do abdome, a Tomografia por emissão de pósitrons (PET) avalia a atividade cerebral e pode substituir o exame clínico dos pacientes, prejudicando assim, a relação médico e paciente, o diagnóstico passa a ser feito por meio por exames e não pelo raciocínio clínico. Porém, é pertinente pontuar que os exames de imagem geram uma probabilidade diagnóstica baseados em algoritmos de decisão estabelecidos e que podem se modificar em decorrência dos resultados obtidos, por isso, assim como um raciocínio clínico, laudos realizados por máquinas estão sujeitos à erros. Dessa maneira, é inquestionável que a inteligência artificial contribui para a resolubilidade dos casos, porém, deve-se associar os exames de imagem e os dados obtidos por meio de wearables com uma boa anamnese e exame físico para que o diagnóstico seja correto e médico e paciente entrem em acordo na escolha do melhor tratamento para a patologia, levando em consideração o estado de

saúde e principalmente a vontade do paciente (CHAUDHURI, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a instauração das redes sociais virtuais, a dinâmica da relação médico-paciente, à qual os profissionais estavam acostumados, passaram por mudanças. A depender de como as redes sociais forem utilizadas, apesar de uma boa intenção, poderá dificultar ou ajudar essa relação.

O potencial iatrogênico das redes sociais virtuais se contrapõe a sua capacidade de difundir informações úteis e que facilitem a prevenção e o cuidado da saúde. Além disso, os exames de imagens apesar de contribuir para o diagnóstico do paciente não pode ser o pilar de uma consulta, que deve ser sempre embasada em uma boa anamnese extraída por meio de uma comunicação clara e esclarecedora entre médico e paciente além de um excelente exame físico em busca de encontrar sinais e sintomas que ajudem na busca do diagnóstico com a finalidade de oferecer sempre um tratamento efetivo na busca da qualidade de vida e saúde do paciente.

Assim, é possível identificarmos que para minimizarmos este potencial, é preciso uma maior atenção às orientações dadas aos pacientes. É preciso que o profissional saiba manusear, de forma sadia, o vasto universo de possibilidades que as redes sociais virtuais representam. Dessa forma, pode ser encarada como uma ferramenta a mais que ajudará na aliança terapêutica com o seu paciente.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS, Thainá; MUNIZ, Luíza; DANTAS, Deborah; COTRIM JUNIOR, Dorival; CAVALCANTE, João Roberto; FAERSTEIN, Eduardo. Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, [S. l.], v. 45, p. 1, 2021. DOI: 10.26633/rpsp.2021.65.

BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação Médico-paciente, 1ª edição: **Editora Saraiva**, 2013. 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>. Acesso em: 06 Apr 2022.

CHAUDHURI, Tamonas. Artificial intelligence and medicine. **Journal of the Indian Medical Association**, [S. l.], v. 119, n. 3, p. 10–12, 2021.

CRISTINA, Sílvia et al. A relação médico-paciente frente à telemedicina The doctor-patient relationship with telemedicine. [S. l.], v. 13, n. 2, p. 1–9, 2020.

DOS SANTOS, Alaneir et al. Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saude Publica**, [S. l.], v. 33, n. 5, p. 1–14, 2017. DOI: 10.1590/0102-311X00172815.

- FERNANDES, Larissa; CALADO, Camila; ARAUJO, Claudia. Social networks and health practices: Influence of a diabetes online community on adherence to treatment. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 23, n. 10, p. 3357–3368, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182310.14122018.
- GLEBOCKI, Gabriel; CORNEAU, Felipe. Decisão compartilhada na atenção primária e desfechos em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 2388, 2021. DOI: 10.5712/rbmf16(43)2388.
- HAYDÊE, Samyra; FARRA, Dal; SANCHES, Napolini. Direito À Saúde Na Sociedade Da Informação: a Questão Das Fake News E Seus Impactos Na Vacinação The Right To Health in the Information Society: Fake News and Its Impacts on Vaccination. **Revista Jurídica**, [S. l.], v. 04, p. 448–466, 2018. DOI: 10.6084/m9.figshare.7628969.
- JUNQUEIRA, Antônio. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Serviço Social do Comércio – **SESC São Paulo PENSACOM BRASIL** – São Paulo, SP – 09 e 10 de dezembro de 2019. [S. l.], p. 1–10, 2019.
- KNORST, Gabriel; JESUS, Victor; MENEZES JUNIOR, Antônio. A relação com o médico na era do paciente expert: uma análise epistemológica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 23, p. 1–15, 2019. DOI: 10.1590/interface.180308.
- KOGA, Rosemary; KOGA, José Raimundo. Telemedicina e sua relação com comunicação, tecnologia e convergência. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 111–116, 2020. DOI: 10.5935/2595-4407/rac.immes.v3n1p111-116.
- LOBO, Luiz Carlos. e a Educação Médica Artificial Intelligence , the Future of Medicine. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 3–8, 2018
- LUKAS H, et al. Emerging telemedicine tools for remote covid-19 diagnosis, monitoring, and management. **ACS Nano**, 2020;14(12): 16180–16193.
- MANSO, Maria Elisa; VALLADA, Isabella; ... K. Hluchan-Revista; 2019, Undefined. Fake News e Saúde da Pessoa Idosa. **Revista Longe Viver**, [S. l.], p. 19–25, 2019. Disponível em: <http://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/770/831>.
- NUNES, Alexandre. O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação: efeitos na relação médico-paciente em Portugal. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 148–159, 2018. DOI: 10.29397/reciis.v12i2.1441.
- PESSONI, Arquimedes; REVADAM, Rafael. Comunicação em saúde e a Internet: A busca por informações e a relação médico-paciente num ambiente online. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**: Manaus, 2013.
- PINHEIRO, Guilherme; AZAMBUJA, Marcelo; BONAMIGO, Andrea. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 42, n. spe4, p. 187–197, 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018s415.
- SANTOS, Neilton. Componentes e atributos que configuram a qualidade na relação médico-paciente. [S. l.], p. 123, 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/componentes\\_configuram\\_qualidade\\_medico\\_paciente.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/componentes_configuram_qualidade_medico_paciente.pdf).

SOUZA, Rodrigo; MENEZES JUNIOR, Antônio; ASSIS, Cássio; SOUZA, Daniele. A aplicabilidade da telemedicina e os seus reflexos na relação médico-paciente: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e9573, 2022. DOI: 10.25248/reas.e9573.2022.

TEIXEIRA, Elio et al. O impacto das informações médicas obtidas através da internet na relação médico-paciente / The impact of medical information obtained through the internet on the medical-patient relationship. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 25225–25239, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-131.

TEIXEIRA, Adriana; SANTOS, Rogério. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 72–89, 2020. DOI: 10.29397/reciis.v14i1.1979.

VERZANI, Renato; SERAPIÃO, Adriane. Technological contributions for health: Outlook on physical activity. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 8, p. 3227–3238, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020258.19742018.

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE

  
**FEPAM**  
Fundação Educacional de Patos de Minas

 **UNIPAM**  
Educação que transforma

  
medicina  
UNIPAM

  
**Atena**  
Editora  
Ano 2023

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE